

LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE LINGUAGEM, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Edlene Gomes da Silva
Diógenes José Gusmão Coutinho¹

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão narrativa a partir da leitura de livros que trazem a literatura infantil para crianças de quatro e cinco anos. Essa pesquisa tem como foco uma revisão narrativa acerca da literatura infantil. Os resultados evidenciam que a literatura infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento integral das crianças, especialmente entre quatro e cinco anos, pois estimula a imaginação, a linguagem, a sensibilidade estética e prepara para a alfabetização de forma natural e prazerosa. Com base nas contribuições de Vygotsky, Piaget, Ferreiro e outros teóricos, comprehende-se que a linguagem é um instrumento cultural essencial para organizar o pensamento e promover aprendizagens significativas. Nesse contexto, a criança em contato com livros de qualidade, histórias e ilustrações ricas amplia o repertório cognitivo e social fortalece sua relação com o mundo. A escola, aos professores e à família precisam garantir experiências literárias frequentes, lúdicas e acessíveis, assegurando às crianças o direito de aprender e se desenvolver plenamente. A literatura infantil é um instrumento cultural essencial para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a linguagem, imaginação e sensibilidade estética. Cabe à escola, professores e família garantir experiências literárias de qualidade que assegurem aprendizagens significativas e prazerosas.

3521

Palavras-chave: Literatura infantil. Alfabetização e desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: This article presents a narrative review based on the reading of books that introduce children's literature to four- and five-year-olds. This research focuses on a narrative review of children's literature. The results demonstrate that children's literature plays an important role in the integral development of children, especially between the ages of four and five, as it stimulates imagination, language, aesthetic sensitivity, and prepares them for literacy in a natural and enjoyable way. Based on the contributions of Vygotsky, Piaget, Ferreiro, and other theorists, it is understood that language is an essential cultural instrument for organizing thought and promoting meaningful learning. In this context, children exposed to quality books, stories, and rich illustrations expand their cognitive and social repertoire and strengthen their relationship with the world. Schools, teachers, and families must ensure frequent, playful, and accessible literary experiences, ensuring children's right to learn and develop fully. Children's literature is an essential cultural tool for a child's comprehensive development, fostering language, imagination, and aesthetic sensitivity. It is up to schools, teachers, and families to ensure quality literary experiences that ensure meaningful and enjoyable learning.

Keywords: Children's literature. Literacy. Child development.

¹Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil de crianças com quatro e cinco anos como primeira etapa formal da educação básica, é um terreno fértil para o florescimento do desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões. Dentro desse contexto, a literatura emerge como uma ferramenta pedagógica capaz de impulsionar o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, ao mesmo tempo em que foca nas bases para o letramento e a formação de leitores críticos e apreciadores de histórias. Ao mergulhar em universos fantásticos, personagens multifacetados e enredos diversos, os pequenos expandem seu vocabulário, aprimoram a capacidade de comunicação, desenvolvem o raciocínio lógico e a empatia.

Contudo, apesar dos reconhecidos avanços na valorização da literatura na educação infantil, os educadores frequentemente se deparam com desafios significativos que impactam a efetividade dessas práticas. Este trabalho busca analisar a contribuição da literatura na pré-escola, abordando tanto os avanços conquistados quanto os obstáculos enfrentados pelos educadores, com o intuito de compreender melhor as potencialidades e as dificuldades na promoção de uma educação literária de qualidade para todas as crianças.

A educação de crianças com quatro e cinco anos é uma etapa crucial no desenvolvimento do ser humano, pois sugere que, para promover um aprendizado efetivo e significativo nas crianças, é fundamental investir na formação integral dos professores, isso significa que os educadores devem ser capacitados não apenas em conteúdos pedagógicos, mas também em aspectos emocionais, sociais e éticos, para que possam criar um ambiente de aprendizado enriquecedor e holístico. Assim, a formação dos professores é vista como um elemento essencial e indispensável para garantir que a pré-escola cumpra o seu papel de preparar as crianças para o futuro, desenvolvendo não apenas habilidades acadêmicas, mas também valores e competências necessárias para a vida.

3522

Diante do que foi apresentado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de (Brasil, 1996), estabelece de forma clara e concisa o papel fundamental da educação infantil no Brasil. Isso posiciona a pré-escola e a creche como o início formal do percurso educacional de uma criança. Antes mesmo do ensino fundamental, é aqui que os alicerces da aprendizagem e do desenvolvimento são lançados. A educação infantil vai além do ato de ensinar o "abc", pois visa o desenvolvimento completo da criança em todas as suas facetas. Podemos destacar ainda os aspectos físicos onde refere-se ao desenvolvimento motor, à coordenação, à saúde e aos hábitos de higiene.

Brincadeiras que envolvem movimento, exploração do corpo e cuidados com a saúde são exemplos disso, os aspectos psicológicos onde abrange o desenvolvimento emocional, a autoestima, a autonomia, a capacidade de lidar com sentimentos, a criatividade e a imaginação os aspectos intelectuais que envolve o desenvolvimento cognitivo, a curiosidade, a capacidade de raciocínio, a resolução de problemas, a linguagem e a aquisição de conhecimentos sobre o mundo e os aspectos sociais onde o respeito à interação com outras crianças e adultos, ao aprendizado de regras de convivência, à cooperação, ao respeito às diferenças e à construção de identidade social.

Nesse contexto, a participação da família e da comunidade é fundamental, sendo a escola de educação infantil como parte desse processo que não substitui a família ou a comunidade, mas sim as complementam. Ela reconhece que o desenvolvimento da criança é um processo compartilhado. A escola oferece um ambiente estruturado, com profissionais qualificados e um currículo intencional, que se soma ao amor, ao cuidado e às experiências que a criança já vivencia em seu lar e em seu convívio social, ou seja, o pensamento da LDB sobre a educação infantil é que ela é a base sólida e abrangente para o desenvolvimento de todos os aspectos da criança, para atuar em parceria com a família e a comunidade para formar um indivíduo completo e preparado para as próximas etapas da vida.

3523

Diante deste relato, podemos entender que na educação de crianças com quatro e cinco anos tem um papel absolutamente fundamental no desenvolvimento educacional das crianças e o trabalho com a literatura é uma das pedras angulares desse processo. Vamos pensar na pré-escola como um terreno fértil, um ambiente em que o conhecimento é semeado e os primeiros frutos começam a surgir. Então é nesse período que as crianças aprendem a interagir com outras crianças e adultos, a compartilhar, a esperar a sua vez (seguir as regras da escola), a expressar seus sentimentos de forma adequada e a lidar com frustrações. A educação de crianças com quatro e cinco anos é o primeiro grande laboratório social fora de casa.

O ambiente da pré-escola deve ser projetado para despertar o interesse das crianças pelo mundo ao seu redor, através de brincadeiras, experimentos simples e observação, elas começam a fazer perguntas e a buscar respostas. É na educação de crianças com quatro e cinco anos que as crianças começam a construir a base sólida para uma pré-alfabetização e o raciocínio lógico, desenvolvendo a consciência fonológica (sons das palavras), o reconhecimento de letras e a compreensão de que a escrita representa a fala e da mesma forma, introduzem conceitos matemáticos básicos através de jogos, brincadeiras e atividades. Na pré-escola também

desenvolve a coordenação motora grossa e fina a pular, correr, subir, desenhar, pintar e recortar, são atividades essenciais para o desenvolvimento físico e preparam as crianças para tarefas mais complexas no futuro.

E a literatura pode ser trabalhada na pré-escola? De acordo com Clécio Bunzen em uma de suas lives nos apresenta conceitos da literatura, em que esta não se restringe simplesmente a livros impressos, mas que tem relação com cantigas de ninar, parlendas, com danças, com músicas, com artes, que desperta a criatividade, o encantamento e a imaginação das crianças. Esta é uma definição perfeita do que a literatura deve representar para as crianças, pois a literatura na pré-escola vai muito além dos livros impressos, o que abrange um universo riquíssimo de manifestações culturais que dialogam diretamente com a sensibilidade infantil. E quando falamos dessa concepção ampliada de literatura que é essencial na pré-escola, estamos falando de acessibilidade com diversos acervos literários com cantigas, parlendas, músicas e materiais de arte são mais facilmente acessíveis e podem ser trabalhados em qualquer contexto.

Quando na pré-escola se faz uma conexão com a cultura, validam e enriquecem uma bagagem cultural, tudo isso auxilia no desenvolvimento integral das crianças em que elas aprendem ao brincar, cantar, dançar e criar. A pré-escola reconhece que a linguagem não é apenas verbal. A música, a dança e a arte são linguagens poderosas que permitem os estudantes se expressarem e compreenderem o mundo de formas diversas. Ao vivenciar essas experiências, a criança não apenas comprehende o conteúdo, mas constrói significado. Uma dança inspirada em uma história, por exemplo, ajuda a internalizar a narrativa de uma maneira muito mais profunda.

3524

Cagliari (1985), destaca a importância da interação rica e estimulante do adulto com a criança para auxiliar no desenvolvimento da linguagem, ou seja, se faz necessário que os adultos conversem ativamente com as crianças, principalmente os professores em suas salas de aula, ler, cantar, escutar e contar histórias, fazer com que elas imitem sons e aprendam a nomear pessoas e objetos. Tudo isso acontece mesmo que a criança ainda não consiga entender de imediato, aí entra a literatura com uma exposição contínua e variada de linguagem, ela vai começar a distinguir os sons e palavras, passando a reconhecer e identificar os nomes das coisas ao seu redor.

Este trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão narrativa que explore e analise de forma abrangente as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento integral de crianças de quatro e cinco anos. A partir da leitura e síntese de estudos teóricos e

pesquisas relevantes, busca-se compreender como a literatura infantil atua na ampliação da linguagem, no estímulo à imaginação, na construção da sensibilidade estética, na formação de valores sociais e na preparação para a alfabetização de maneira lúdica e significativa. Além disso, a revisão narrativa visa identificar boas práticas pedagógicas, recursos culturais e estratégias que possam ser aplicadas por educadores, escolas e famílias, reforçando o papel da literatura como instrumento essencial para promover experiências de aprendizagem enriquecedoras e inclusivas desde os primeiros anos da educação infantil.

A Literatura de Piaget sobre a linguagem e o desenvolvimento infantil

Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que é capaz de efetuar como no curso do período precedente a criança torna-se, graças à linguagem, capaz de reconstruir suas ações passadas sob formas de narrativas, e de antecipar as suas ações futuras pela representação verbal. Daí resultam três consequências essenciais para o desenvolvimento mental: uma possível troca entre os indivíduos, ou seja, o início da socialização da ação; uma interiorização da palavra, isto é, a aparição do pensamento propriamente dito, que tem como base a linguagem inferior ao sistema dos signos, e finalmente, uma interiorização da ação como tal, que, puramente perceptiva e motora, que era até então, pode daí em diante se reconstruir no plano intuitivo das imagens e das “experiências mentais (Piaget 2004, p. 24).

Piaget nos traz neste parágrafo uma informação interessante sobre o desenvolvimento da linguagem das crianças na infância, a maneira como a linguagem muda tudo na vida de uma criança, tanto no seu jeito de sentir (afetivo), quanto no jeito de pensar (intelectual). Para ele antes da linguagem, a criança faz as coisas, age no mundo real, mas, com a linguagem ela ganha novos poderes. As crianças conseguem contar o que aconteceu, consegue fazer narrativas e também pensar no que vai fazer depois, antecipando ações pela representação verbal, ou seja, é como se ela pudesse rever as coisas em sua cabecinha e imaginar o futuro. A linguagem permite que as crianças se comuniquem, compartilhem ideias e sentimentos. Isso significa o começo de tudo na sua vida em sociedade e para interagir com outras pessoas (Piaget, 2004).

3525

Nesta colocação a palavra interiorizada significa que a criança começa a falar consigo mesma, é um diálogo interno, que usa a linguagem, é a base do nosso pensamento, como se a linguagem virasse a ferramenta principal do raciocínio. E assim a linguagem não se limita para se comunicar com os outros, mas é fundamental para a criança se entender, pensar, planejar e se relacionar com o mundo de uma forma muito mais rica e um pouco complexa.

No momento da aparição da linguagem, a criança se acha às voltas, não apenas com o universo físico como antes, mas com dois mundos novos e intimamente solidários, o mundo social e o mundo das representações interiores (Piaget, 2004, p. 24).

Neste contexto, segundo ele, quando a linguagem aparece na vida da criança, o mundo dela se expande de uma forma incrível, ela fica mais focada no mundo físico, nas coisas que ela podia ver, tocar e sentir diretamente. A linguagem é a chave para a comunicação com as outras pessoas, a criança começa a expressar seus desejos, suas necessidades, suas emoções e também passa a compreender o que os outros falam, isso abre as portas para as interações sociais, para aprender regras e para compartilhar experiências.

Para o autor, os dois mundos são intimamente solidários porque eles não existem separados, mas se ajudam e se influenciam mutuamente. O mundo social define-se naquele onde a criança aprende a linguagem e como usá-la para se relacionar com os outros, já o mundo das representações interiores permite que ela processe as experiências sociais, entenda conceitos abstratos e desenvolva o seu próprio pensamento. Piaget mostra que com a linguagem, a criança deixa de ser apenas um ser que reage ao ambiente físico e passa a construir ativamente sua realidade através da interação com os outros e da própria capacidade de pensar e imaginar.

A mediação da linguagem no desenvolvimento humano: contribuições de Vygotsk

Vygotsky (1989) em suas teorias dedicou os seus estudos em como o ser humano aprende e se desenvolve. Ele acredita que o desenvolvimento humano não acontece no vácuo, moldado pela cultura em que a criança está inserida, ou seja, a sociedade, através da cultura, define quais são as tarefas que para uma criança aprender e dominar em cada fase do seu desenvolvimento. É importante a reflexão acerca do pensar em aprender a ler, escrever, contar, seguir regras sociais, usar ferramentas específicas daquela cultura essas tarefas não surgem espontaneamente na criança, mas são apresentadas e organizadas pelo meio social.

3526

Ainda nesse contexto, Vygotsky (1989) explica que a linguagem é o principal instrumento mental, pois ajuda a pensar, a organizar as ideias, a planejar e a resolver problemas. Ele dá uma ênfase enorme à linguagem porque é o motor principal do desenvolvimento cognitivo, pois quando aprendemos a usar a linguagem não estamos apenas nomeando coisas, mas estamos aprendendo a pensar sobre elas, a categorizá-las, a relacioná-las, a criar conceitos. A linguagem que usamos hoje, as ferramentas que temos, as formas de organizar o conhecimento, tudo isso foi construído e transmitido através de gerações. Dessa forma, a criança aprende a usar os instrumentos, incluindo a linguagem, que foram desenvolvidos e aprimorados ao longo do tempo.

Então, para Vygotsky o desenvolvimento de uma criança, precisa-se olhar o contexto cultural e histórico em que ela vive. A sociedade, com suas tradições e história, oferece as tarefas e os instrumentos (especialmente a linguagem) que a criança usará para aprender, pensar e se desenvolver como ser humano, ou seja, a linguagem é a ponte entre o social e o individual, entre o mundo externo e o mundo interno do pensamento.

A linguagem carrega consigo os conceitos generalizados, que são a fonte do conhecimento humano. Instrumentos culturais especiais, como a escrita e a aritmética, expandem enormemente os poderes do homem, tornando a sabedoria do passado analisável no presente e passível de aperfeiçoamento no futuro (Vygotsky, 1989 p. 26).

Vygotsky (1989) reforça a ideia dele como a cultura e a linguagem moldam nosso pensamento e conhecimento. A escrita permite que o conhecimento seja registrado de forma permanente e acessível, porque antes da escrita, o conhecimento era transmitido oralmente, sujeito a esquecimentos e distorções, graças a ela, podemos acessar o conhecimento e as ideias de pessoas que viveram em séculos passados. Assim como as histórias infantis lidas em outras épocas que fazem sucesso nos dias atuais. As crianças ao terem acesso a histórias infantis do passado e do presente podem usar esses instrumentos culturais como base para aperfeiçoar suas ideias criativas e melhorar sua fluência leitora, que já se inicia na educação infantil no ensino de crianças de quatro e cinco anos. Vygotsky está deixando claro que a linguagem é essencial para o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento através dos conceitos generalizados que ela carrega.

3527

A Construção da Escrita e o Papel da Literatura Infantil na Educação: Ferreiro e Teberosky

A influência do fator social está em relação direta com o contato com o objeto cultural “escrita”. É evidente que a presença de livros, escritores e leitores é maior na classe média que na classe baixa. Também é claro que quase todas as crianças de classe média frequentam jardins de infância, enquanto que as provenientes de classes sociais mais desfavorecidas possuem menos oportunidades de se questionar e pensar sobre o escrito (Ferreiro; Teberosky, 1999, p.105).

Com relação à educação de crianças de quatro e cinco anos, Ferreiro e Teberosky (1999) levantam pontos muito importantes referentes a desigualdade de acesso e oportunidades relacionadas ao desenvolvimento inicial da alfabetização e ao seu desenvolvimento cognitivo. A citação destaca que o contato com o objeto cultural da escrita como: livros, revistas, letras em placas, rótulos de embalagens, nomes de ruas, entre outros, são fatores sociais. Isso significa que a exposição da escrita acontece naturalmente para todas as crianças da mesma forma, no entanto sua percepção vai depender do seu ambiente social. Isso se traduz no fato da criança ter ou não ter acesso a livros em casa, em ter pais ou responsáveis que leem para elas, se elas

frequentam espaços onde a escrita está presente e disponível de forma significativa como: bibliotecas, livrarias, escolas, etc.

As crianças das classes médias podem ter acesso a livros ilustrados de boa qualidade, jogos educativos que envolvem letras e pais mais presentes e envolvidos no processo de ensino aprendizagem que dialoguem com as crianças sobre o que está escrito nos rótulos das embalagens, nas placas de trânsitos, nos livros infantis, estimulando as crianças a se envolverem no universo mágico das letras, palavras (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Para Ferreiro e Teberosky (1999) as crianças que frequentam o ensino de quatro e cinco anos lhes seja permitido a oportunidade de acesso com o mundo escrito, elas devem ser expostas a atividades de alfabetização inicial, a livros, a jogos educativos com letras e o mais importante, a um ambiente onde se incentiva a curiosidade e o pensamento sobre a escrita. Que podemos relacioná-los aos cantinhos da leitura dentro das salas de aula, onde contém exposto livros de diversos gêneros e ilustrações, atrativos para as crianças. Dessa forma, as crianças terão acesso a uma educação infantil com equidade e qualidade, pois os ambientes promoveram a exploração da leitura e da escrita, consequentemente, elas poderão ter oportunidades maiores de fazer perguntas, de conhecer e usar as letras e desenvolver a consciência fonológica junto com a consciência escrita na sua idade certa.

3528

E qual o papel da instituição com ensino de crianças de quatro e cinco anos? A instituição com ensino de crianças de quatro e cinco anos precisa proporcionar momentos de desigualdades sociais, promover uma educação com equidade, onde o espaço se torne acolhedor e estimulador rico em contato com a leitura e a escrita. Para essas crianças, o contato com leitura e escrita deve acontecer de forma lúdica, contextualizada e prazerosa, onde se possa explorar livros infantis, ouvir histórias, recontar e manusear materiais que envolvam a escrita e a leitura (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Trabalhar a leitura e a escrita de acordo com o contexto das crianças (ler placas de carro, avisos, nomes próprios, regras...), como também fazê-las brincar com as letras e seus sons, para que desenvolvam habilidades de escrita espontânea. Mas para isso, os educadores precisam estar cientes a estas novidades educacionais e adaptar suas práticas para garantir que todas as crianças recebam o mesmo estímulo essencial para o desenvolvimento de tais habilidades, como também envolver as famílias nesta nova perspectiva de ensino, tornando-as parceiras no desenvolvimento educacional das crianças (Ferreiro; Teberosky, 1999).

A linguagem é o primeiro contato do ser humano com o mundo. Desde o nascimento, a criança é rodeada por um mundo de ideias; no princípio, representado por sons,

gestos, imagens com as quais a criança vai se inteirando, reconhecendo, assimilando as impressões do mundo que a circunda desde que nascem são construtoras do conhecimento (Ferreiro, 1986, p. 188).

Nesse contexto, Ferreiro é muito importante entender como a criança constrói o conhecimento, especialmente nos primeiros anos de vida e como está conectada com a educação. A linguagem segundo Ferreiro é colocada como a principal ferramenta que temos para acessar e entendermos o mundo, pois mesmo antes de compreendermos os conceitos complexos, nós nos comunicamos através de sons, olhares, toques. É a linguagem, em sua forma mais ampla, não só a falada que nos conecta com o nosso contexto social. Ela enfatiza que esse contato começa imediatamente após o nascimento (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Diante do que foi apresentado a criança, mesmo sem entender as palavras, está imersa em um mar de sons, entonações, expressões faciais e gestos. Esses elementos comunicativos são a primeira matéria prima para ela começar a dar sentido ao mundo. Mesmo que a criança ainda não se de forma abstrata ou verbalize as ideias complexas, ela consegue absorver as informações e ideais sobre o mundo, as interações sensoriais e comunicativas, como por exemplo o som da voz da mãe, o abraço a imagem de um objeto colorido e sonoro, tudo isso são ideias em formação. Esse processo é ativo, a criança vai interagir com os sons, gestos, e imagens, tentando entendê-los, reconhecê-los e incorporá-los ao seu pequeno repertório de compreensão, caracterizando em uma construção contínua. Essa é a chave do pensamento construtivista de Ferreiro, que Piaget influenciou, a criança não recebe o conhecimento pronto, a criança constróiativamente a partir de suas interações com o ambiente (Ferreiro; Teberosky, 1999).

3529

Esse pensamento de Ferreiro torna-se um guia fundamental para as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de crianças de quatro e cinco anos, onde as instituições de ensino nesta faixa etária deve ter um espaço rico em interações verbais, conversas formais e informais, em que as crianças possam fazer perguntas, ouvir histórias, poder contá-las e um incentivo a uma boa interação entre elas. Por isso, é importante oferecer diversas formas de expressão, através da fala, do desenho, da pintura, da música, do movimento, pois todas as linguagens que ajudam a criança a compreender o mundo que a cerca e construir o seu conhecimento. Torna-se indispensável o contato com livros, a leitura em voz alta, a contação de histórias, teatinhos e recontos das histórias, são importantes ferramentas para apresentar um mundo de ideias, imaginário e mágico, para que as mesmas tenham contato com a linguagem oral e escrita de forma significativa e prazerosa, estimulando-a a querer sempre ler cada vez mais (Ferreiro; Teberosky, 1999).

No entanto, é importante ressaltar que cada criança constrói seu conhecimento e amadureceu no fantástico mundo da leitura e escrita de acordo com o seu próprio ritmo, então cabe ao educador oferecer as oportunidades e o suporte, mas sem impor tempo certo limites. Ele precisa compreender que as perguntas feitas pelas crianças são portas de entrada para a aprendizagem e o educador deve apenas encorajá-las e estimular a sua curiosidade, respondendo as perguntas das crianças e ajudá-las em alguns momentos a buscar suas próprias respostas (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Essa visão de Ferreiro sobre a linguagem como primeiro contato e a criança como construtoras de conhecimento, é a base para a sua teoria sobre a apropriação da escrita. Ela mostra que o contato com a linguagem (oral, visual e gestual) e a interação com o mundo são o que preparam o terreno para que a criança comece a entender e a construir o sistema de escrita alfabetica. Onde a alfabetização não é um processo mecânico, mas uma construção que parte dessa relação inicial das crianças com a literatura infantil com a linguagem e a compreensão do mundo (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Ler, brincar e aprender: a literatura infantil como aliada da alfabetização

É muito pertinente para uma reflexão sobre como podemos tornar o processo de alfabetização mais natural e menos traumático para as crianças de quatro e cinco anos e como a literatura infantil se encaixa perfeitamente neste processo. A alfabetização não deve ser algo que deve ocorrer de repente, como um passe de mágica de forma isolada, mas sim como um processo contínuo que esteja integrado ao dia a dia das crianças, isso significa que as atividades de leitura e escrita devem ser frequentes e lúdicas desde o processo inicial da aprendizagem. A ideia é que a alfabetização nestas crianças aconteça como algo leve, prazeroso, sem pressão (Rego, 1999).

3530

Quando a criança tem contato constante com os livros, histórias, desenhos e rabiscos, ela associa essas atividades a momentos de brincadeiras agradáveis. Isso torna uma crítica forte à prática pedagógica tradicional usada por muitos educadores. Onde muitas vezes, as instituições desta modalidade de ensino separam a pré-alfabetização, atividades de coordenação motora, reconhecimento das cores, apropriação das letras, em uma alfabetização brusca que em muitos casos assusta e bloqueia as crianças. Ela passa de um mundo criativo, imaginário e de brincadeiras para um mundo vazio e insignificante, totalmente desmotivador (Rego, 1999).

Com relação ao ensino das crianças de quatro e cinco anos, a literatura infantil serve como um manual, ferramenta perfeita para que elas se apropriem do SEA – Sistema de Escrita Alfabetica de maneira leve, mais dinâmica e eficaz. A criança na idade de 04 e 05 anos estão na fase crucial de desenvolvimento da linguagem e da compreensão do mundo. É nesse período que elas começam a perceber que os rabiscos nos livros contam histórias, que as letras nas placas tem os seus respectivos significados (Rego, 1999).

Nesse contexto, Rego (1999), explica que a literatura infantil, com suas histórias cativantes, ilustrações ricas e sua linguagem acessível, torna-se a forma mais natural de compreender esse mágico universo imaginário das letras. Deixar os livros infantis acessível, ler para as crianças todos os dias, incentivá-las e ler imagens, criarem suas próprias histórias a partir das ilustrações dos livros, com isso, a literatura infantil, oferece o contato diário com atividades de leitura prazerosa, em que as crianças vão ouvir e contar histórias, conversar sobre os personagens, os enredos, os sentimentos despertados pelos livros, isso estimula a linguagem oral e a capacidade de compreensão. Após a leitura de um conto, por exemplo, pode-se incentivar as crianças a desenharem seus personagens favoritos, a criarem um final diferente para a história, ou a escreverem, mesmo que sejam rabiscos ou desenhos para representarem sua compreensão.

3531

Jogos com letras móveis para formar nomes de personagens, ou palavras que aparecem com frequência nos livros. Reconhecer as letras e palavras nos títulos dos livros, nos nomes dos autores, nas legendas das ilustrações. Com isso, o que se deseja nesta idade de quatro e cinco anos, é que a criança não escreva e leia perfeitamente, mas que desenvolva o interesse e a curiosidade pela leitura e escrita e para isso a literatura infantil é uma grande aliada. A preparação para a alfabetização, segundo Rego, não é algo isolado, as atividades de desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora fina, que ajuda na escrita, da percepção visual e auditiva, já são parte do processo de alfabetização (Rego, 1999).

A literatura infantil faz ponte de forma magistral, onde as experiências com a história, com a musicalidade das palavras, com rimas, com a estrutura das narrativas, preparam as crianças de maneira orgânica para a decodificação e a produção de textos, não há cortes, mas sim uma progressão natural, onde o encanto pela história leva ao desejo de desvendar os segredos das letras. Mediante estas reflexões, Rego nos mostra que a alfabetização para as crianças de quatro e cinco anos deve acontecer como um processo dinâmico, contínuo e prazeroso, e que a literatura infantil é a ferramenta indispensável para as crianças, pois oferece

um universo de descobertas, estimula a imaginação e a linguagem, conectando naturalmente a leitura com os primeiros passos da escrita, evitando rupturas que podem prejudicar o desenvolvimento infantil (Rego, 1999).

O livro como arte e experiência: literatura infantil no desenvolvimento da criança

Baptista, Belmiro e Galvão (2016) explicam que folhear um livro pode parecer simples, mas não é, pois para uma criança, isso representa um ato de exploração. Ela aprenderá a sequência, a direção da leitura que acontece da esquerda para a direita, de cima para baixo, consegue entender que cada página traz algo novo, sem falar do contato físico e visual com o livro. Mesmo que a criança ainda não saiba ler, ela ouve as palavras, associa os sons a letras que já consegue identificar, ela consegue até a guardar algumas palavras as incorpora ao seu vocabulário e ao seu repertório. As crianças ao ouvir, cria imagens, vê castelos, o dragão, a princesa, mesmo que eles não estejam ali fisicamente, isso é pura imaginação.

Todas as histórias tem o início, o meio e o fim, existe uma sequência lógica e as crianças aprendem a perceber se o personagem fez alguma coisa, como aconteceu entre outros. A partir da leitura a criança consegue deduzir informações que não são ditas explicitamente, como por exemplo, se um personagem está tremendo e com os dentes batendo, ela pode entender que ele está com frio ou com medo. Podemos definir que a leitura é um processo de aprendizagem contínuo, pois quanto mais a criança lê ou ouve a leitura, mais ela exercita seu cérebro, mais ela desenvolve essas habilidades cognitivas, tornando-se mais capaz de compreender textos cada vez mais complexos no futuro (Baptista; Belmiro; Galvão, 2016).

3532

O acesso a livros de literatura infantil de qualidade e ricamente ilustrados que se constituem como obras de arte produz não apenas a atitude socialmente adequada das crianças para com os livros – livro é para ser lido e observado e não para ser rasgado –, mas desvela para elas a beleza das cores e das formas no desenho. A fala da criança *Tia, olha como esses desenhos são lindos!* expressa a sensibilidade dessa criança no processo de construção. Como lembra Marx, a visão, a atenção, a contemplação, o sentimento estão se constituindo como órgãos da individualidade da criança nessa relação com a cultura literária e as artes plásticas presentes nos livros infantis (Mello, 2010, p.63).

Nesse contexto, compreendemos que os livros com ilustrações de qualidade revelam o mundo visual para a criança, elas aprendem a apreciar a arte, a beleza nas cores vibrantes, nas linhas expressivas, nas composições que contam parte da história. Assim, destacamos que a criança se constitui como um ser que não só sabe ler, mas que também tem sensibilidade estética, capacidade de apreciar a arte e de se emocionar com as histórias lidas ou ouvidas. Dessa forma, percebemos que o trabalho com os livros vai muito além de simplesmente ensinar a ler. Para isso, é preciso escolher livros com boa qualidade, porque não podemos escolher qualquer

livro, é preciso oferecer obras que realmente enriqueçam a experiência da criança, no entanto, é essencial investir em livros de editoras renomadas, autores e ilustradores premiados e obras que sejam visualmente estimulantes.

O trabalho com a literatura infantil deve ter como objetivo formar não apenas leitores, mas também indivíduos sensíveis e críticos à arte. Ao apresentar livros bem ilustrados, estamos ensinando às crianças a apreciar a beleza, a desenvolver o olhar crítico e a conectar a linguagem escrita com a visual. Quando se propõem atividades com livros, podemos estimular a criança a observar os detalhes das ilustrações, a falar sobre as cores, as formas, as expressões dos personagens. O trabalho com a literatura infantil é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança, que molda não suas habilidades de leitura e também sua percepção estética, sua sensibilidade e sua própria constituição como indivíduo.

Entre palavras e imaginação: contribuições da literatura infantil para a educação

A literatura infantil é fundamental para a educação porque estimula o desenvolvimento cognitivo, melhora a linguagem e a escrita, promove habilidades socioemocionais e o pensamento crítico, e instiga o gosto pela leitura e a formação de uma visão de mundo mais humana (Abramovich, 1997; Coelho, 2000). Ela enriquece a capacidade da criança de interagir com o mundo, desenvolver a criatividade, e construir sua autonomia e personalidade de forma reflexiva (Vygotsky, 1989; Piaget, 1978).

3533

Os livros infantis apresentam novas ideias, conceitos, vocabulário e situações que fazem o cérebro da criança trabalhar, pois ao acompanhar uma história, ela precisa lembrar dos personagens, eventos, entender causa e consequência, resolver pequenos mistérios da narrativa. Tudo isso exerce o raciocínio, a memória, a atenção e a capacidade de aprender (Cagliari, 1993; Ferreiro; Teberosky, 1999).

Com mais vocabulário, mais ideias e uma compreensão melhor das emoções e das relações humanas, a criança se sente mais segura e preparada para se comunicar, participar de conversas e entender melhor o que acontece ao seu redor (Abramovich, 1997; Cademartori, 2010). Ao ouvir ou ler histórias, as crianças se expõem a uma linguagem mais rica, com vocabulário variado, estruturas de frases diferentes do que ela usa no dia a dia, expandindo seu repertório linguístico (Zilberman, 2003). As histórias muitas vezes retratam situações que envolvem sentimentos como alegria, tristeza, medo, raiva, amizade, entre outros (Coelho, 2000).

A literatura é um convite à imaginação: as histórias abrem portas para mundos fantásticos, personagens inusitados e situações que fogem do comum, estimulando a criança a criar suas próprias narrativas, imaginar cenários e pensar em soluções criativas para os problemas (Vygotsky, 1989; Cademartori, 2010). Assim, podemos compreender que a literatura infantil não é só um simples passatempo ou entretenimento, mas uma ferramenta poderosa porque molda a criança em diversos aspectos essenciais para o seu desenvolvimento integral, preparando-a para ser um indivíduo mais completo, crítico, criativo e humano (Abramovich, 1997; Zilberman, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que a literatura infantil, quando integrada ao processo educativo desde a educação infantil, assume uma função transformadora. Ela não apenas contribui para a preparação da alfabetização, mas também promove experiências que atravessam o cognitivo, o social, o cultural e o estético. Reconhecer a literatura como direito da criança e como prática pedagógica indispensável é um compromisso que deve orientar políticas públicas, formações docentes e projetos escolares, o que garante o contato com o livro e com a linguagem seja, desde cedo, uma fonte de prazer, descoberta e construção de saberes.

3534

A análise realizada evidencia que a literatura infantil ocupa um lugar de destaque no processo de desenvolvimento integral das crianças de quatro e cinco anos. Mais do que um recurso pedagógico, os livros, histórias, cantigas e demais manifestações literárias configuram-se como instrumentos culturais que ampliam a linguagem, desenvolvem a empatia e fortalecem as competências cognitivas e sociais.

Foi identificado que os referenciais teóricos de Piaget, Vygotsky, Ferreiro, Teberosky e outros estudiosos reforçam que a linguagem é a chave do pensamento e da construção do conhecimento. Seja no diálogo interno que estrutura o raciocínio, na mediação social que conecta indivíduo e cultura, ou no contato direto com a escrita como objeto cultural, a linguagem é a base sobre a qual se organiza o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a literatura infantil se constitui como um espaço privilegiado de interação entre a criança, a cultura e a aprendizagem, que atua como ponte entre o imaginário, a oralidade, a escrita e a vida em sociedade.

Por fim, cabe destacar que o trabalho com a literatura infantil só alcança seu potencial pleno quando professores, família e comunidade atuam de forma articulada. É preciso garantir

acesso a acervos literários de qualidade, ambientes estimuladores e práticas pedagógicas intencionais, que valorizem o brincar, o narrar, o imaginar e o criar. A formação docente contínua e sensível, aliada ao compromisso da escola em promover equidade, torna-se fundamental para que todas as crianças, independentemente de sua origem social, tenham assegurado o direito de viver experiências literárias ricas e significativas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 6. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAPTISTA, M. C.; Belmiro, A. C.; Galvão, C. Educação Infantil e a gênese do processo de construção do leitor literário. In: DEBUS, E.; JUILANO, D. B.; BORTOLOTTO, N. (orgs.). Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas. Tubarão: Copiart/Unisul, 2016, p. 78.
- CADERMATORI, L. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FERREIRO, E. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986, p. 188.
- FERREIRO, E; Teberosky, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 105.
- MELLO. A Apropriação da Escrita como Instrumento Cultural Complexo. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (org.). Vigotski e a Escola Atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: J.M. Editora e Cultura Acadêmica Editora, 2010, p. 63.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 24.
- REGO, L. L. B. Literatura infantil: Uma Nova Perspectiva da Alfabetização na Pré- Escola. p. 60. São Paulo: FTD, 1999, p. 60.
- Vigotski, L. S. A imaginação e a criação na infância. São Paulo. Expressão Popular, 2018, p. 25.
- Vygotsky, L.S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1989 p. 26.
- ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.